



O futebol no Piauí: práticas de sociabilidade nos estádios Albertão e Lindolphinho^{1,2}

Mariane da Silva Pisani³  
Universidade Federal do Piauí

Marina de Mattos Dantas⁴  
Universidade do Estado de Minas Gerais

Resumo

O objetivo deste trabalho é contextualizar partes da história do futebol no Piauí e evidenciar questões que possibilitem discorrer sobre estádios, práticas de sociabilidades e os principais atores (torcedores, jogadores e clubes) envolvidos neste universo. O Piauí é um estado nordestino famoso pelos parques nacionais, sítios arqueológicos e pinturas rupestres pré-históricas. O que poucos sabem é que o Piauí possui vasta história no que diz respeito às práticas futebolísticas, sobretudo a dos homens. O presente trabalho é fruto das observações participantes de inspiração etnográfica realizadas pelas autoras, entre agosto de 2022 e janeiro de 2023, durante jogos das Série A e Série B do Campeonato Piauiense de Futebol jogado por homens. Ao perceber que o acompanhamento de jogos e equipes locais é parte das práticas cotidianas dos moradores da capital, produzimos algumas reflexões e interlocuções sobre as relações entre o jogar e o torcer para a população local, evidenciando como essas atividades fazem parte de um campo de negociações, tensões e barreiras. Ao mapear como esses espaços são utilizados e vivenciados, a pesquisa revelou diferentes camadas de significado atribuídas ao futebol e sua centralidade na vida social piauiense e, de maneira mais específica, teresinense.

Palavras-chave

Futebol. Piauí. Sociabilidades. Torcedores(as).

1. Este trabalho foi apresentado na XIV Reunião de Antropologia do Mercosul: Reconexões e desafios a partir do sul global, sediada em Niterói, Rio de Janeiro, no ano de 2023. Agradecemos aos coordenadores do Grupo de Trabalho 13, Antropologia das Práticas Esportivas e de Lazer, professor Dr. Edison Gastaldo (CEP/FDC) e Me. Nicolas Eduardo Cabrera Duran (CONICET), a acolhida e também os generosos comentários para melhoria do material.

2. Este trabalho recebeu financiamento do INCT Estudos do Futebol Brasileiro, a quem as autoras são imensamente gratas.

3. Doutora em Antropologia Social e professora na Universidade Federal do Piauí. Vice Coordenadora do INCT Estudos do Futebol. Atualmente pós-doutoranda na Universidad de Buenos Aires.

4. Psicóloga, Doutora em Ciências Sociais e Professora na Universidade do Estado de Minas Gerais. Pesquisadora e Vice-líder do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT).

Football in Piauí: practices of sociability in the Albertão and Lindolphinho stadiums

Abstract: The aim of this work is to contextualize aspects of the history of football in Piauí and highlight issues that allow for discussions about stadiums, sociability, and the main actors (fans, players, and clubs) involved in this universe. Piauí, a northeastern state in Brazil, is renowned for its national parks, archaeological sites, and prehistoric rock paintings. However, few are aware of Piauí's rich history in football, particularly in the men's game. This study is based on participant observations, ethnographically inspired, conducted by the authors between August 2022 and January 2023, during Serie A and Serie B matches of the Piauí Men's Football Championship. Noting that following local games and teams is a regular practice among residents of the capital, we offer reflections and dialogues on the relationships between playing and supporting football within the local population, highlighting how these activities are embedded in a field of negotiations, tensions, and boundaries. By mapping how these spaces are used and experienced, the research revealed different layers of meaning attributed to football and its centrality in social life in Piauí and, more specifically, in Teresina.

Keywords: Football. Piauí. Sociability. Fans.

El fútbol en Piauí: prácticas de sociabilidad en los estadios Albertão y Lindolphinho

Resumen: El objetivo de este trabajo es contextualizar aspectos de la historia del fútbol en Piauí y evidenciar cuestiones que permitan discutir sobre estadios, sociabilidad y los principales actores (aficionados, jugadores y clubes) involucrados en este universo. Piauí es un estado del noreste de Brasil famoso por sus parques nacionales, sitios arqueológicos y pinturas rupestres prehistóricas. Sin embargo, pocos saben que Piauí tiene una vasta historia en lo que respecta a las prácticas futbolísticas, especialmente las masculinas. El presente trabajo es fruto de observaciones participantes de inspiración etnográfica realizadas por las autoras entre agosto de 2022 y enero de 2023, durante los partidos de la Serie A y Serie B del Campeonato Piauiense de Fútbol masculino. Al observar que seguir los partidos y equipos locales forma parte de las prácticas cotidianas de los habitantes de la capital, hemos producido algunas reflexiones e interlocuciones sobre las relaciones entre el jugar y el apoyar para la población local, destacando cómo estas actividades forman parte de un campo de negociaciones, tensiones y barreras. Al mapear cómo se utilizan y experimentan estos espacios, la investigación reveló diferentes niveles de significado atribuidos al fútbol y su centralidad en la vida social en Piauí y, más específicamente, en Teresina.

Palabras clave: Fútbol. Piauí. Sociabilidades. Aficionados(as).

Introdução

O Piauí é um dos nove estados que compõem a região nordeste do Brasil. De acordo com o último Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Piauí apresentou crescimento da sua população passando de 3.195.000 milhões, em 2010, para 3.269.200 milhões de habitantes em 2022. São as duas cidades mais populosas, a capital Teresina com quase 900 mil habitantes, seguida da cidade litorânea, Parnaíba, com 162 mil habitantes (IBGE, 2022).

O estado é bastante famoso pelos seus parques nacionais, sítios arqueológicos e pinturas rupestres pré-históricas. Com destaque ao Parque Nacional Serra da Capivara, fundado em 1979 com o intuito de preservar os vestígios arqueológicos mais antigos do Brasil e da América do Sul. A partir dos esforços da pesquisadora e arqueóloga Niède-Guidon, junto do seu grupo de pesquisadores(as), a demarcação do parque foi concluída no ano de 1990. Atualmente o parque é subordinado ao Instituto Chico Mendes de

Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e, em virtude da sua relevância, a Unesco o inscreveu na Lista do Patrimônio Mundial em 13 de dezembro de 1991, e também na Lista Indicativa brasileira como patrimônio misto (IPHAN, 2014).

O que poucos sabem, contudo, é que o Piauí também possui vasta história no que diz respeito às práticas futebolísticas, sobretudo aquelas protagonizadas por homens. Ainda no começo do Século XX, é possível identificar a partir de recortes de jornais, livros e pesquisas locais a ocorrência das primeiras partidas de futebol no estado na cidade litorânea chamada Parnaíba, onde foi fundada a Liga Parnaibana de Futebol. Nas palavras do historiador Fransuel Lima de Barros, “em 1905, se registraram os primeiros indícios do jogo de bola no Piauí, quando o jornal O Monitor, de Teresina, noticiou que ‘de Paranaíba, da redação do jornal A Tribuna, chega a informação sobre a nova brincadeira, chamada por alguns de foot-ball, e por outros de jogo de bola” (Barros, 2021, p. 140).

É imprecisa a data de chegada do futebol a Teresina, mas segundo o jornalista e pesquisador Piauiense Severino Filho, o primeiro clube teria surgido em 27 de julho de 1906, com o nome *TheresinenseFoot-Ball Club*, não havendo registro, entretanto de sua participação em amistosos e campeonatos (Lima de Barros, 2021, p. 142).

Logo em sequência, inaugurou-se a Liga de Teresina, na capital, e a Federação de Futebol local.

Em Teresina, a popularização da cultura física teve seu auge com a prática do futebol. Na década de 1910, a grande paixão esportiva dos teresinenses se reflete no aparecimento de vários times com suas respectivas datas de fundação: Theresinense Athletic Club (1917), Artístico (1918), Militar (1918), Comércio (1918), Tipográfico (1919), América (1924), Tiradentes (1924), Ypiranga (1927), 4 de Outubro (1930) e o Sport Club Guarany (1929). Na cidade de Parnaíba, destacam-se: o Parnahyba (1913), o Internacional (1917) e o Paysandu (1928). (Lima de Barros, 2021, p. 144).

A Federação Piauiense de Futebol foi fundada em 25 de novembro de 1941, a partir da promulgação do Decreto-Lei nº 3.199 de 14 de abril de 1941 (Said, 2021). O mesmo Decreto-Lei que proibiu as mulheres de jogarem futebol no Brasil até meados dos anos 1979 instituiu que cada capital brasileira deveria possuir sua própria federação de futebol com o intuito de regular os campeonatos locais e estaduais. Com a implantação do profissionalismo em 1963, a Federação mudou seu nome para Federação Piauiense de Desportos (FFP, 2023). E foi somente em 1991, na comemoração do cinquentenário da federação que esta mudou de nome para Federação de Futebol do Piauí (Severino Filho, 2014).

Desde 1964, a partir dos registros das cartas trocadas entre José de Atimathéa Tito Filho e Carlos Said, podemos perceber que a prática do futebol no Piauí já ocupava um local de destaque entre seus adeptos:

Nada há de mais ruidoso e trepidante do que um futebol brasileiro, jogado no Rio, em São Paulo, Belo Horizonte, Teresina, nas cidadezinhas mortas do interior ou nas ruas de propriedade da meninada travessa - cada área populacional com seus clubes e seus ídolos, cada clube com seus legionários, cada legionário em função do seu bairrismo, - e para cada tento conquistado, uma urra da multidão, nos instantes de glória (Said, 1966, p. 13).

O trecho da carta de A. Tito Filho, integra o livro “O Piauí no futebol” (2021), escrito pelo jornalista e ex-atleta do River Atlético Clube ou River do Piauí, Carlos Said. O material foi publicado originalmente em 1966 e republicado, a partir de nova edição, no ano de 2021. Carlos Said, também conhecido como Magrão de Aço, é considerado o pioneiro da imprensa esportiva piauiense, começando na Rádio Pioneira, onde implantou e dirigiu os departamentos de esporte e jornalismo em 1962 e atuando posteriormente na Rádio Difusora de Teresina. É Said, portanto, quem melhor nos apresenta a evolução do futebol piauiense durante as décadas de 1970, 1980 e 1990:

No tempo em que o livro foi lançado, o futebol no Piauí era pouco conhecido no âmbito nacional [...]. A antiga Confederação Brasileira de Desportos desenvolveu o Campeonato Nacional a partir dos anos 1970, o que de certa forma fez com que a então Federação Piauiense de Desportos, hoje Federação de Futebol do Piauí, colocasse em evidência o livro que foi formatado por mim [...]. Coincidentemente, houve uma evolução fantástica no futebol piauiense, com a participação de clubes piauienses (Tiradentes, River, Flamengo, Piauí e, depois, Auto-Esporte) em campeonatos nacionais e com grandes clássicos nas decisões estaduais [...]. A partir de então, ampliando-se, sobretudo, nos anos 1980 e 1990, os clubes de interior (cidades como Campo Maior, Parnaíba, Picos, Floriano, altos, Piripiri, Barras, Oeiras) desenvolveram projetos que foram aprovados pela Federação de Futebol do Piauí, razão do progresso e da organização das equipes de futebol, em sintonia com a construção de estádios para prática o esporte (Said, 2021, p. 21).

O livro de Carlos Said também levanta algumas considerações importantes sobre as conexões entre o futebol regional, jogado no estado do Piauí, e um futebol global, praticado em outras localidades, especialmente no eixo Rio de Janeiro-São Paulo:

Muita gente tem falado que o futebol de nossa terra está sofrendo de um complexo de inferioridade determinado por reflexos psicológicos que estão atuando em detrimento da personalidade esportiva regional. O complexo de inferioridade que nos tem prejudicado é motivado pela desorganização que reina

em nosso futebol. (...) Os dirigentes da Federação Piauiense de Desportos preferiram, por muito tempo, ficar isolados do resto do Brasil, como se nossa região não pudesse melhorar material e financeiramente (Said, 2021, p. 37).

A partir deste resgate, ficamos sabendo que o futebol jogado por homens no Piauí existe, portanto, ao menos desde 1905, quando é inicialmente disputado em ligas estaduais e, desde 1963, quando se profissionaliza e passa a integrar o circuito nacional. A partir do ano de 1957, alguns times piauienses passaram a figurar, ainda que de maneira intermitente, na Série B do Campeonato Brasileiro.

Trabalhos acadêmicos sobre futebol no Piauí ainda aparecem de maneira escassa. Em uma busca nos repositórios das universidades públicas locais – Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade Estadual do Piauí (UESPI) –, pudemos encontrar quatro trabalhos. O primeiro é de Fransuel de Lima Barros, que analisou as crônicas jornalísticas de 1900 a 1930 em busca de pistas sobre as sociabilidades teresinenses na virada do século passado, dentre elas o futebol (2015). O segundo trabalho encontrado foi de Mayra Izaura de Moura, que também resgatou a partir das crônicas jornalísticas, agora entre 1971 e 1975, as representações sociais sobre futebol em Teresina (2017). O terceiro é de Ana Hilda Lima do Vale, autora que pesquisa as relações de sociabilidade e identidade na torcida Esporão do Galo em Teresina (2019). E o último trabalho encontrado foi o de Joaquim Kayk Breno Conrado, que analisou a partir das crônicas jornalísticas, no período de 1970 a 1980, as intersecções entre futebol, política e torcida (2020). Convém destacar que as dissertações de Barros, Moura e Conrado foram defendidas no Programa de Pós-Graduação de História do Brasil da UFPI, o que demonstra uma preponderância da área a respeito da temática. Já a dissertação de Vale foi produzida e defendida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPI.

Nesse sentido, este artigo busca preencher parte da lacuna de pesquisas acadêmicas e científicas sobre o futebol piauiense no tempo presente. Assim, elegemos como problema de pesquisa apresentar os dois principais estádios de futebol em Teresina e como estes se configuram como espaços para práticas de sociabilidade para a população local. Neste artigo, emprestamos de Georg Simmel o conceito de sociabilidade:

A própria sociedade em geral se refere à interação entre indivíduos [...]. A importância dessas interações está no fato de obrigar os indivíduos, que possuem instintos, interesses, etc., a formar uma unidade - precisamente, uma “sociedade” [...]. Desse modo, a sociação é a forma (realizada de incontáveis maneiras diferentes) pela qual os indivíduos se agrupam em unidades que satisfazem seus interesses [...]. A sociabilidade não tem propósitos objetivos, nem conteúdo, nem resultados exteriores, ela depende inteiramente das personalidades entre as quais ocorre. Seu alvo não é nada além do sucesso do momento de sociação e, quando muito, da lembrança dele (Simmel, 1983, p. 165-168).

De uma perspectiva metodológica, este artigo origina-se a partir das observações participantes realizadas por ambas as autoras durante alguns jogos do Campeonato Piauiense de Futebol jogado por homens, Série A e Série B, disputado no final de 2022 e início de 2023. À época, como forma de se ambientar às vivências locais, as autoras-pesquisadoras foram juntas aos jogos e estádios para observar e participar das movimentações em torno do futebol piauiense.

Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 2010), a observação participante:

Consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo à comunidade quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste [...] de modo que possa vivenciar o que eles vivem e trabalhar dentro do sistema de referência deles.

Desse modo, empenha-se uma pesquisa de tipo qualitativa e inspiração etnográfica. Para as autoras a etnografia se define como:

[...] um conjunto de técnicas utilizadas para a coleta de dados sobre valores, crenças, práticas sociais e religiosas e comportamento de um grupo social, ou levantamento de dados de determinados grupos e sua descrição, com a finalidade de conhecer-lhe melhor o estilo de vida ou sua cultura específica” (Marconi; Lakatos, 2017, p. 119).

É importante destacar que os dados apresentados neste artigo, bem como as reflexões advindas destes, se originam a partir de algumas etapas metodológicas. A primeira etapa diz respeito à observação participante entre os torcedores, comerciantes ou outros personagens que também acompanhavam os jogos. Ou seja, muitas vezes nos engajamos em conversas com as pessoas que estivessem por perto, sobretudo nas arquibancadas.

Uma segunda etapa envolveu o registro por escrito, seja de frases proferidas pela torcida, seja de trechos das conversas anteriormente mencionadas, em nossos aparelhos celulares. Optamos por não levar bloquinhos de papel ou mesmo o tradicional caderno de campo, por serem instrumentos que pareceriam um tanto quanto deslocados dentro dos estádios de futebol, embora não fossem proibidos. Aliás, o ato de digitar no celular, bastante usual na vida cotidiana, aparentava uma pausa para o envio de mensagens ou a consulta desinteressada nas redes sociais.

Uma terceira etapa desta pesquisa consistiu no uso de câmeras fotográficas e dos celulares para realização de registros fotográficos e até gravações de situações, detalhes ou acontecimentos que chamassem a atenção das autoras. Algumas dessas fotografias são utilizadas nesse artigo com o intuito de demonstrar os assuntos e as situações sobre as quais se fala.

Uma quarta etapa consistiu nas autoras se encontrarem para conversar e trocar impressões sobre o que foi visto, ouvido, conversado e vivido nas arquibancadas dos estádios durante os jogos. Assim, a partir das vivências e experiências das autoras, foi possível perceber que o ato de acompanhar os jogos e as equipes locais constitui parte das práticas de sociabilidades cotidianas dos moradores da cidade de Teresina. Dessa forma, é possível produzir algumas reflexões e interlocuções sobre as relações entre o jogar e o torcer para a população local. Essas atividades constituem um campo de negociações, tensões e barreiras durante o espetáculo futebolístico.

Este artigo está dividido em alguns tópicos. No primeiro momento, iremos apresentar algumas informações sobre os principais estádios que compõem esse cenário, evidenciando suas particularidades, diferenças e semelhanças. Em um segundo momento, apresentaremos os relatos e as observações participantes das pesquisadoras a partir dos jogos assistidos, propriamente ditos. Em um terceiro momento, faremos as discussões a partir da literatura mobilizada.

1 Albertão e Lindolfinho: os estádios de futebol da cidade de Teresina

Atualmente a cidade de Teresina possui dois estádios a sua disposição, o Municipal Lindolfo Monteiro e o Estádio Alberto Tavares Silva, conhecidos respectivamente como Lindolfinho e Albertão. O Lindolfinho foi fundado em 1944, logo após a criação da Federação Piauiense de Futebol, em 1941, fomentado pela regulamentação da modalidade do futebol jogado por homens pela CND.

Imediatamente, o grupo de velhos amantes do futebol rumou para o Palácio Krenak a fim de manterem entendimentos com o Interventor Federal sobre a cessão do terreno, sempre liderados por Sales e contando com o apoio descido do Senador Raymundo de Arêa Leão e do Major Abelardo do 25º BC, duas vigas mestras da implantação esportiva em nossa terra. Foram recebidos amavelmente e o antigo “Campo de Marte” foi entregue para construção da praça de esportes. O primeiro nome para o batismo do estádio veio à baila. Seria Lindolfo Monteiro (e continua a sê-lo). O Prefeito no Estado Novo trabalhara muito em prol do progresso em Teresina, capital política e cultural do Piauí (Said, 2021, p. 33).

O Lindolfinho possui capacidade oficial para 5.144 pessoas e integra um complexo esportivo com quadra de vôlei e outros equipamentos. Ele é administrado pela Secretaria de Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL) da Prefeitura de Teresina. Convém destacar ainda que em dias de jogos, nos anos de 2022 e 2023, o preço dos ingressos variava entre R\$ 20 (vinte reais), para as cadeiras cobertas, e R\$ 10 (dez reais), para as cadeiras descobertas.

Já o estádio Albertão foi construído e fundado 29 anos depois do Lindolfinho, no ano de 1973, durante o Governo Estadual de Alberto Tavares Silva, em meio à ditadura civil-militar deflagrada pelo golpe de 1964. Os anos 1970 para o Piauí foi um momento de expansão econômica. Em meio a isso, a construção de estádios era incentivada pela intervenção estatal, entre outros motivos, pela aposta no potencial propagandístico e supostamente alienante do futebol. Contudo a construção de um novo estádio causou algumas discordâncias entre a população local:

A construção do Estádio gerou muitos conflitos entre favoráveis e desfavoráveis. Segundo uma coluna escrita pelo Advogado Flávio Teixeira de Abreu (1973), no jornal piauiense O ESTADO, muitos acreditavam que uma obra desse porte não seria útil, conveniente e nem oportuna, tendo em vista necessidades mais urgentes da época. No entanto, a maioria considerava a importância do estádio baseado no interesse nacional pelo esporte tanto no campo social como no cultural. Os governos estaduais estavam atendendo a esse chamamento nacional e vários estádios estavam sendo construídos ou sendo retomada a obra” (Feitosa; Santos, [s.d.], p. 5).

Em meados de 1970, o local escolhido para construção do novo estádio era inabitado. Contudo, após sua construção, o entorno começou a crescer, dando origem às principais vias da cidade teresinense: avenidas Castelo Branco, Gil Martins e Miguel Rosa (Negreiros; Afonso, 2010). Até o ano de 2023, o Albertão tinha capacidade oficial de receber 52.296 pessoas e sofria com o constante descaso do poder público no que diz respeito à manutenção das suas instalações. Cabe destacar que em abril de 2022, o Governo do Estado do Piauí foi acionado pelo Ministério Público do Piauí (MMPI), a partir do Inquérito Civil Público nº 02/2016, a fim de apurar as falhas estruturais que comprometiam as condições sanitárias, de higiene e segurança no estádio Albertão (MPPI, 2022). Aparentemente, para o desenvolvimento do Campeonato Piauiense Série B, no final daquele mesmo ano, as questões apontadas pelo MMPI foram devidamente sanadas.

As construções do Lindolfinho e do Albertão se situam no período em que a construção de estádios públicos de futebol se configurava como parte da produção social do espaço brasileiro, durante a sua revolução urbana, entre os anos de 1940 e 1970 (Malaia Santos, 2022). Na atualidade, ainda que estejam equipados para acolher a prática do futebol, é possível perceber que atendem, em partes, a públicos distintos. Essas diferenças se dão tanto pelas diferenças arquitetônicas quanto pela localização destes na cidade de Teresina. Além disso, a partir de uma perspectiva teórica e acadêmica, considerando o cenário nacional, os estudos sobre estádios emergem com mais intensidade após o anúncio do Brasil como sede da Copa do Mundo FIFA 2014 de Futebol Masculino, em 2007.

O trabalho de Christopher Gaffney (2008) e mais recentemente, os de Gilmar Mascarenhas (2013; 2014), situam os estádios como espaços importantes na configuração de territórios, sociabilidade, construção de identidades e disputas políticas Brasil afora. Isso se deve à medida que o futebol se difundiu pelo país, sobretudo no período de 1940 a 1970, incentivado pelo Estado e pelas indústrias. Assim o futebol brasileiro e seus estádios foram sendo conectados por pontos, inicialmente, desconectados entre si e transformando-se, paulatinamente, em elementos importantes para a integração nacional (Mascarenhas, 2014).

O estádio Lindolfinho está localizado na região Centro-Norte da cidade, logo, o local é de fácil acesso por meio de transportes públicos. Ao redor do estádio há uma rede de bares e comércios populares para que torcedores possam socializar, beber e comer antes e depois dos jogos. Já o Albertão localiza-se no bairro Redenção na Zona Sul da cidade de Teresina, que é considerada uma das mais violentas da cidade, sobretudo por conta da intensa presença de usuários de drogas consideradas ilícitas em seu entorno. O acesso ao estádio faz-se, quase que exclusivamente, através de carro e/ou motocicleta e ao seu redor são escassos os comércios para venda e consumo de alimentos e bebidas antes ou depois do jogo.

Desse modo, embora tenha sido possível nos jogos acompanhados, encontrar as mesmas pessoas – alguns vendedores, trabalhadores dos clubes, torcedores mais assíduos –, havia, a depender do local do jogo, um público específico de suas redondezas. Nesse sentido, as autoras acompanharam juntas quatro jogos da Série B, no ano de 2022 e um jogo da Série A, já no ano de 2023⁵.

Como de praxe em campeonatos estaduais, o campeão da Série B acessa a Série A na temporada seguinte, e o último colocado perde a vaga na liga. O campeonato estadual da Série B, em 2022, ocorreu a partir de três fases: na primeira, jogaram todos contra todos em cinco rodadas de turno único; na segunda, os mais bem colocados na primeira fase enfrentaram-se duas vezes nas semifinais (primeiro contra o quarto e segundo contra o terceiro colocado), definindo, assim, os finalistas e o acesso à Série A do Campeonato Piauiense de 2023. A final, terceira e última fase, foi disputada em jogo único.

Cinco clubes participaram da competição naquele ano: Ferroviário Atlético Clube, fundado na cidade Parnaíba no ano de 1946; Comercial Atlético Clube, da ci-

5. Os jogos foram assistidos foram: Tiradentes x Comercial, disputado no dia 28 de agosto de 2022 (Lindolfo Monteiro); Piauí x Tiradentes, disputado no dia 03 de setembro de 2022 (Governador Alberto Tavares Silva); Tiradentes x Ferroviário, partida jogada no dia 11 de setembro de 2022 (Lindolfo Monteiro); Tiradentes x Comercial, jogado em 17 de setembro de 2022 (Lindolfo Monteiro); e, por fim, o único jogo da Série A, Altos x Parnahyba, partida disputada em 15 de janeiro de 2023 (Governador Alberto Tavares Silva). Convém destacar que a equipe Sociedade Esportiva Tiradentes está sediada na cidade de Teresina, o que justifica, através dos mandos de campo, a quantidade de jogos assistidos da equipe em questão.

dade de Campo Maior, fundado em 1945; Sociedade Esportiva Tiradentes, da capital Teresina, criado em 1959; Sociedade Esportiva de Picos, da cidade de Picos, fundado em 1976; e o Piauí Esporte Clube, também da cidade de Teresina, criado em 1948. Dois destes, Tiradentes e Piauí, tiveram os mandos de campo em um dos estádios da cidade de Teresina.

2 Práticas de sociabilidades no futebol piauiense

Nesta seção apresentaremos algumas observações e dados que foram produzidos por ambas as autoras no período de agosto de 2022 a janeiro de 2023. Individualmente, ainda que não contempladas neste artigo, as autoras acompanharam outras partidas no período supracitado. A escolha de discorrer apenas sobre as partidas e jogos acompanhadas por ambas, vem com o intuito de condensar e facilitar as análises realizadas.

2.1 Lindolphinho e seus frequentadores na Série B

Das cinco partidas tratadas neste artigo, três foram assistidas no Estádio Lindolfo Monteiro, todas elas pelo Campeonato da Série B de 2022. O mesmo, como dito anteriormente, foi inaugurado em 1944 e serviu como palco para a primeira partida da Série B de 2022. Nos jogos da Série B, o Lindolphinho abria suas portas aos torcedores a partir de dois setores: cadeiras (R\$ 20) e arquibancadas (R\$ 10), geralmente, com o primeiro setor fazendo mais sucesso entre os assistentes por conta da cobertura do sol. Das cadeiras era possível escutar as transmissões das equipes de rádio que narravam as partidas da Série B (Figura 01).

Figura 1 – Tiradentes x Comercial, 28 de agosto de 2022. À esquerda, o campo, à direita parte das cadeiras cobertas e das cabines de transmissão.



Fonte: Acervo pessoal Marina de Mattos Dantas (2022).

Adentrar o estádio Lindolfinho era um procedimento simples: comprávamos os ingressos nas bilheterias, nos apresentávamos no portão de acesso, passávamos a catraca e buscávamos um lugar para nos sentar. Não havia policiamento ostensivo ou mesmo revista às bolsas e sacolas. Interessante destacar que dois anos após o anúncio do início da pandemia de Covid-19, algumas pessoas ainda utilizavam máscaras naquela ocasião, mesmo que o estádio fosse um espaço aberto.

No primeiro jogo assistido pelas autoras, Tiradentes x Comercial, em 28 de agosto de 2022, a maior parte do público presente era oriundo da cidade de Campo Maior, localizada a 80 km da capital Teresina, e constituíam a torcida do Comercial.

Ainda no perfilamento dos jogadores para cantar o hino e dar início à partida, as autoras repararam que o então goleiro do Tiradentes, Matheus, trazia no colo um cachorro de pequeno porte e, para a surpresa de ambas, cantou o Hino Nacional segurando-o. Ao procurar saber sobre a cena e as motivações, as autoras descobriram que Prince (Figura 02), o cachorro, fora resgatado de dentro de um bueiro, próximo ao centro de treinamento da equipe, pelos jogadores do Tiradentes e, desde então, era considerado o mascote do time. Após o Hino Nacional, Prince acompanhou a partida da arquibancada no colo do seu tutor.

Figura 2 – Prince, o mascote do Tiradentes, no colo do seu tutor.



Fonte: Acervo pessoal Mariane da Silva Pisani (2022).

Na arquibancada, com o Prince, homens e mulheres que assistiam à partida acompanhando o Tiradentes, equipe da cidade de Teresina, foi possível perceber a presença de torcedores com a camisa do River Atlético Clube, clube da primeira divisão do Estado do Piauí. Ainda na arquibancada, torcendo para o Comercial, de Campo Maior, foi possível ver torcedores, parte dos integrantes da comissão técnica do Comercial, familiares de jogadores e uma pequena torcida organizada.

Para além de torcedores, mascotes, comissão técnica da equipe e familiares dos jogadores, faziam-se presentes nas arquibancadas do estádio representantes da Federação de Futebol do Piauí, jornalistas e vendedores de lanches, cerveja, picolé e dindim⁶. Seu Gil⁷, vendedor de picolé Amazonas, era figura constante nos jogos, frequentemente conversando com as pessoas presentes nas cadeiras e arquibancadas e oferecendo seus picolés de frutos comuns na região como, por exemplo, Cajá, Bacuri, Buriti, Castanha e outras iguarias. Segundo o mesmo, quando ocorriam partidas simultâneas, os jogos no Lindolphinho eram melhores para as vendas do que os do Albertão.

O segundo jogo que acompanhamos no Lindolphinho foi Tiradentes x Ferroviário, partida jogada no dia 11 de setembro de 2022. Ainda no perfilamento dos jogadores de ambas as equipes, antes do Hino Nacional, foi possível notar que dois funcionários da Federação de Futebol do Piauí (FFP) seguravam uma faixa que trazia os dizeres “Dê cartão vermelho para a violência e faça a paz ganhar de goleada”. A ação, que pedia por paz no estádio, era fruto de uma parceria entre FFP e Ministério Público do Estado do Piauí.

Continuando as observações, agora já um pouco mais ambientadas no espaço, pudemos perceber que, logo após as catracas, que serviam para controlar a entrada dos torcedores(as), havia uma senhora, Dona Maria, que montava sua barraquinha para venda de pastéis, cachorro-quente, cerveja, água, suco e refrigerante (Figura 03). Durante o intervalo, entre o primeiro e o segundo tempo, todo material trazido por ela era rapidamente vendido.

6. Dindim é uma espécie de picolé de suco de frutas servido num saquinho de plástico comprido e estreito, sendo sinônimo de sacolé, geladinho ou chupe-chupe. No Piauí, os(as) vendedores(as) de dindim são chamados de dindinzeiros(as).

7. Todos os nomes utilizados neste artigo são fictícios.

Figura 03 - Tiradentes x Ferroviário, 11 de setembro de 2022. Barraquinha de Lanches durante o jogo.



Fonte: Acervo pessoal de Marina de Mattos Dantas e Mariane da Silva Pisani (2022).

Assim como Dona Maria, outro participante assíduo dos jogos no estádio Lindolfinho era o funcionário da FFP, sempre identificado por uma camisa verde fluorescente com o logo da FFP. Este funcionário postava-se sempre próximo à barraca de Dona Maria e controlava o acesso ao campo durante toda a partida. Ele abria e fechava o local com cadeado no início, no intervalo e após às partidas (Figura 03). Nesse mesmo estádio, esse funcionário da FFP levava café para os outros integrantes da Federação que acompanhavam a partida na beira do campo.

Foi na terceira partida acompanhada no Lindolfinho, entre Tiradentes x Comercial, disputada no dia 17 de setembro de 2022, que pudemos perceber que o mesmo era mais acessível para pessoas em cadeira de rodas e pessoas com dificuldades de mobilidade. Enquanto o estádio Albertão possui uma série de escadarias que os(as) torcedores(as) precisam descer e depois subir para alcançar as arquibancadas, o Lindolfinho foi recém-reformado e possui espaços bem delimitados para pessoas com deficiência (PcD) (Figura 04). Ainda nesse sentido, enquanto no Albertão os torcedores ficam separados do gramado por um fosso de mais de três metros de profundidade, no Lindolfinho os torcedores podem ficar mais próximos dos jogadores, uma vez que estão separados apenas por uma tela de proteção.

Figura 04 – Tiradentes x Comercial, 17 de setembro de 2022, torcedores acompanhando a partida



Fonte: Acervo pessoal de Mariane da Silva Pisani e Marina de Mattos Dantas (2022).

Algo que se repetiu nas três partidas acompanhadas era que de tempos em tempos o locutor do estádio Lindolfinho anunciava uma campanha antirracismo promovida pelo Ministério Público do Estado do Piauí: “Racismo não se tolera, racismo se combate...”. No mesmo campeonato, homens negros jogadores são chamados e reconhecidos pelo público como Pelé e Balotelli, em notória alusão e homenagem aos seus predecessores mais famosos que, ao mesmo tempo, expressa o “reconhecimento despersonalizado de homens negros” (Dantas; Silva, 2021) no futebol, que, se considerados habilidosos, são facilmente identificados como iguais a outros jogadores negros. Ainda que esses apelidos surjam como forma de destaque, abarcam um componente racista em suas concepções. Os jogadores mencionados não são apresentados como o próximo Pelé ou o próximo Balotelli, mas como mais um do mesmo.

Talvez o fato de sermos, as autoras-pesquisadoras, duas mulheres cisgênero, fez com que voltássemos nossas observações também à questão da presença de crianças e outras mulheres nas arquibancadas. Dessa forma, embora em menor número, foi possível registrar a presença de mulheres torcedoras e também de crianças (Figura 04). Esses personagens estavam sempre presentes nas cadeiras, arquibancadas e próximas ao alambrado tanto no Estádio Lindolfo Monteiro, quanto no Estádio Alberto Tavares Silva.

Sobre as crianças, é possível afirmar que as mesmas compareciam, evidentemente acompanhadas de seus pais e mães, mais aos jogos no Lindolfinho. As crianças de diversas idades, fossem elas filhos(as) de jogadores ou não, podiam ser vistas brincando no espaço existente entre as cadeiras e o alambrado do referido estádio. As brincadeiras eram, via de regra, futebol ou pega-pega. Já no estádio Albertão, as crianças apareceram em menor número e quando estavam presentes, permaneciam sentadas nas cadeiras ora assistindo a alguns lances da partida ora assistindo a vídeos nos celulares dos pais e mães.

Nos jogos da equipe Tiradentes uma mulher se destacou. Esta era integrante da comissão técnica da equipe e era a única mulher que, de vez em quando, assistia às partidas do lado de dentro do campo. Ela acompanhava atentamente todos os jogadores, sem-

pre gritando mensagens de incentivo. Ora para um jogador individualmente – “Faz seu nome, Luquinha!” –; ora interpelando todo o coletivo – “Cadê meu meio?!”. Essa mulher também fornecia informações aos torcedores que sentiam a ausência de algum jogador na partida. Algumas vezes foi possível ouvi-la reproduzindo discursos ainda comuns no futebol jogado por homens, que se utilizam de marcadores de gênero para depreciar a performance de jogadores, atribuindo a eles qualidades femininas em tom de crítica. Eram os momentos em que ela gritava aos jogadores: “Tá jogando igual moça!”.

2.2 Albertão e seus frequentadores na Série B (2022) e Série A (2023)

Das cinco partidas de futebol assistidas pela dupla de pesquisadoras, duas delas foram no estádio Albertão. A primeira foi entre Piauí x Tiradentes, disputada no dia 03 de setembro de 2022, pela Série B do campeonato piauiense. Já no acesso ao estádio, foi possível perceber as diferenças. Enquanto no Lindolfinho entrávamos por uma pequena porta lateral, sem a presença de guardas e policiais, no Albertão havia uma bilheteria e uma fila para acesso ao estádio, sendo que o mesmo só poderia ser feito a partir de uma catraca e depois uma inspeção nos bolsos e nas mochilas. Da mesma forma, enquanto o Lindolfinho era cercado por bares e comércios locais, nas portas do Albertão era frequente a presença de ambulantes e vendedores de espetinho.

Após passar pela inspeção da polícia e pelas catracas, os(as) torcedores(as) devem descer uma escadaria, ficando em um vão localizado embaixo da arquibancada. Seguindo a caminhada, os(as) torcedores(as) sobem uma outra escadaria e saem no meio das cadeiras, sendo brindados com uma vista ampla do estádio (Figura 05). Esse movimento, de descer e subir escadas, torna o Albertão inacessível para PcD e com mobilidade reduzida. Durante o trabalho de campo, não observamos elevadores ou rampas de acesso que pudessem facilitar a presença desses(as) torcedores(as).

Figura 05 – Piauí x Tiradentes, disputada no dia 03 de setembro de 2022. À esquerda, bilheteria do Albertão. À direita, vista panorâmica dentro do estádio Albertão para a parte descoberta do estádio.



Fonte: Acervo pessoal de Mariane da Silva Pisani (2022).

Assim como no Lindolfinho, os jornalistas ficam em suas cabines de transmissão localizadas na parte coberta do estádio. Alguns ficam na beira do campo tirando fotos e entrevistando jogadores e comissões técnicas. Diferente do Lindolfinho, que é um estádio Municipal, o Albertão é Estadual e ostenta cartazes que fazem referência ao Governo do Estado.

A segunda partida que acompanhamos no Albertão foi entre Altos x Parnahyba, disputada em 15 de janeiro de 2023, pela Série A do Campeonato Piauiense. A primeira diferença que pudemos notar é o preço dos ingressos que são mais altos. Se para Série B os valores desembolsados não ultrapassaram R\$ 20 (vinte reais), para adentrar ao estádio em jogos da Série A era preciso desembolsar o valor de R\$ 30 (trinta reais). Estudantes, professores e idosos podiam usufruir do benefício da meia-entrada.

Ainda que o aumento pareça irrisório em termos absolutos, há que se destacar que, para além do investimento no ingresso, para acessar o Albertão, os(as) torcedores(as) precisam arcar com a gasolina do transporte ou com o valor do táxi/Uber, uma vez que a região não é bem atendida pelo transporte público. Esses elementos tornam o ato de ir ao estádio, bem como o ato de torcer, mais restrito àqueles(as) que possuem mais condições financeiras. Em conversa com alguns membros de Torcidas Organizadas (TOs), foi relatado que muitas vezes aqueles que não possuem dinheiro para o ingresso e/ou para o Uber são auxiliados pelos companheiros de TO na cotização dos valores. Em dias de jogo do River Atlético Clube, mulheres pagavam R\$ 10 (dez reais) e homens R\$ 30 (trinta reais). Convém destacar que nos jogos a que assistimos no Albertão, tanto no Campeonato Piauiense da Série B em 2022, quanto da Série A em 2023, a parte descoberta não foi utilizada por torcedores. Mais uma vez a hipótese é que o sol piauiense afugenta os torcedores das cadeiras descobertas.

Dentro do estádio era possível acompanhar a movimentação dos ambulantes já conhecidos como, por exemplo, Gil, o vendedor do picolé Amazonas, figura habitual do estádio Lindolfinho. Contudo, outros vendedores também se fizeram presentes. Nos jogos da Série A de 2023, foi possível encontrar dentro do Albertão um *stand* vendendo chopp artesanal de uma cervejaria local da cidade de Teresina (Figura 06). Dessa forma, por três copos de chope, de 300 ml cada, pagava-se o total R\$ 20 (vinte reais). Já as cervejas como Skol e Brahma eram vendidas por R\$ 5 (cinco reais) a lata. Com relação às comidas vendidas dentro do estádio, podíamos encontrar os famosos arrumadinhos⁸, por R\$ 20 (vinte reais), cachorro-quente por R\$ 10 (dez reais) e os pastéis de carne e queijo, cada um por R\$ 5 (cinco reais).

8. Comida nordestina, bastante típica no Piauí, que leva: baião-de-dois, paçoca de carne-seca, creme de galinha e pedaços de carne de boi.

Já em relação à quantidade de torcedores, o jogo da Série A, disputado em 2023, trazia uma quantidade maior de pessoas. Portanto, foi no jogo entre Altos x Parnahyba que pudemos presenciar, pela primeira vez, a presença de uma Torcida Organizada. É o caso da TO Tubarões da COHAB, que se organiza em torno da equipe Parnahyba Sport Club. A equipe foi fundada no ano de 1913 e é considerada a mais antiga do estado do Piauí. Foi interessante perceber que, entre os membros da TO, era possível acompanhar a presença de mulheres, e estas, por sua vez, desempenharam papel ativo na torcida, puxando cantos e gritos para apoiar seu time.

3 Reflexões sobre as práticas de sociabilidade nos estádios Albertão e Lindolfinho

Neste tópico apresentaremos as discussões e as conclusões sobre as observações participantes realizadas durante a pesquisa; estas estarão organizadas a partir de dois eixos: “Estádios como espaços de prática territorializante” e “Futebol no Piauí: futebol regional vs. futebol nacional”.

3.1 Estádios como espaços de prática territorializante

Antes mesmo de iniciar nossas reflexões sobre práticas de sociabilidades no contexto dos estádios da cidade de Teresina, Albertão e Lindolfinho, é preciso apresentar algumas discussões sobre a importância dos respectivos estádios neste contexto de pesquisa. A partir das observações participantes das autoras, foi possível constatar que os estádios de futebol da cidade de Teresina, Lindolfinho e Albertão, são espaços complexos que abrigam sociabilidades multideterminadas. São locais propícios para a formação de redes de sociabilidades diversas entre grupos. Tanto no seu entorno, quanto na arquibancada (Campos, 2016). No encontro com os estádios, torcedores e outros agentes produzem diversas formas de apropriação desses espaços, constituindo territórios atravessados pelo torcer, mas também pelo trabalhar, onde operam marcadores sociais da diferença de raça, geração e gênero, que interseccionam as configurações possíveis na constituição de modos de ser, viver e habitar esses espaços.

Pudemos notar também que os estádios Lindolfinho e Albertão atuam como espaços de “prática territorializante para grupos populacionais na cidade” (Andrade; Castro; Ferreira, 2023, p. 6). Ou seja, são locais em que é possível conectar agentes, sujeitos e torcedores de lugares diversos – sejam oriundos da cidade teresinense, sejam de outras cidades do estado piauiense – por meio da produção do espetáculo futebolístico. O futebol no Piauí, portanto, é vivido por agentes, sujeitos e torcedores em momentos distintos de seus ciclos de vida, seja na infância, seja na vida adulta, seja na velhice.

Compreendemos que o espetáculo futebolístico nem sempre ocorre somente a partir de um megaevento esportivo, logo nossa concepção neste artigo extrapola esse significado. O espetáculo, no contexto piauiense, está pulverizado em territórios distintos, proporcionando o encadeamento de afetos e emoções, produzindo memórias coletivas em localidades diversas que podem ser traduzidas em futebóis igualmente diversos.

Os estádios de futebol Lindolfinho e Abertão podem ser considerados locais que propiciam a formação de vínculos e elos entre torcedoras(es), clubes e times piauienses. Ou seja, os estádios aqui focalizados podem produzir para seus frequentadores (sobretudo os torcedores) efeitos de maior proximidade e constituição de vínculos com jogadores, comissão técnica, dirigentes e outros agentes do futebol de modo que as grandes arenas, casas de megaeventos, não conseguem fazer. Os espaços desses estádios, por sua vez, aproximam os(as) torcedores(as) das entidades desportivas, jogadores e times; e abrigam espetáculos que muitas vezes são considerados regionais. O que nos leva ao próximo subtópico, em que empreendemos o esforço de tensionar a ideia de futebol e identidade regional com a, já desgastada e esgarçada, identidade futebolística nacional.

3.2 Futebol no Piauí: futebol regional vs. futebol nacional

As observações participantes aqui apresentadas nos ajudam a pensar na plasticidade e na aplicabilidade do conceito de região e, conseqüentemente, de regionalidades para pensarmos futebol, especialmente o futebol no Piauí.

A região é o que está em jogo como objeto de lutas entre os cientistas, não só geógrafos. É claro que estes, por terem que ver com os espaços, aspiram ao monopólio da definição legítima de região. Mas também historiadores, etnólogos e, sobretudo desde que existe uma política de ‘regionalização’ e movimentos ‘regionalistas’, economistas e sociólogos, passaram a fazer parte desse grupo (Bourdieu, 1989, p. 118).

Na definição do filósofo José Clemente Pozenato:

A ideia de região é antiga. Buscando a sua etimologia, Emile Benveniste (citado por Bordieu, 1989, p. 118) mostra que a palavra *regio* deriva de *rex (rei)*, a autoridade que, por decreto, podia circunscrever as fronteiras: *regere fines (controlar as fronteiras)*. A região não é pois, na sua origem, uma realidade natural, mas uma divisão do mundo social estabelecida por um ato de vontade. Tal divisão só não é totalmente arbitrária porque, por trás do ato de delimitar um território, há certamente critérios, entre os quais o mais importante é o do alcance e da eficácia do poder de que se reveste o autor da região (Pozenato, 2003, p. 1-2).

Uma coisa é certa, as regiões, sejam elas definidas por critérios econômicos, históricos, culturais, políticos e até mesmo futebolísticos, existem e são realidades. Logo, independente da área do conhecimento que se escolha, merecem análises e explicações científicas que abordem e desvelem os jogos de poder que as constituem. Ou seja, é preciso estar atento para saber quem, como, quando e por que se circunscreve uma ou várias regiões. E, sobretudo, quais são as relações entre diferentes regiões e seus sujeitos.

José Clemente Pozenato nos lembra que o conceito de regionalidade implica

na dimensão espacial de um fenômeno que deve ser tomado como objeto de observação e/ou estudo. Isto implica em admitir que um mesmo fenômeno, quando visto sob a perspectiva da regionalidade, pode adquirir outros contornos (Pozenato, 2003, p. 3).

O autor continua “a existência de uma rede de relações de tipo regional num determinado espaço ou acontecimento não os reduz apenas a esses espaços ou acontecimentos pensados como puramente regionais. Só serão regionais enquanto vistos em sua regionalidade” (Pozenato, 2003, p. 3). Partindo desse ponto percebemos que tanto as noções de região, quanto as noções de regionalidade, são na verdade construções históricas, sociais e culturais que indicam, via de regra, relações mais ou menos ordenadas por diferentes formas de poder – simbólico e até físico – e também pelo exercício destas a dominação de alguns sujeitos sobre outros.

As questões atreladas às noções de região e regionalidade, em nosso caso específico no futebol jogado no Piauí, não podem ser compreendidas de maneira isolada. É urgente então que se investigue e se compreenda melhor quais são as relações possíveis entre o que se considera enquanto centro e periferia, moderno-cosmopolita e tradicional-provinciano, global e local-regional na perspectiva do futebol brasileiro.

No Brasil, enquanto alguns futebolis são considerados regionais-locais, e situados fora das grandes metrópoles, outros são vistos como globais. Esses futebolis globais, caracterizados por sua alta visibilidade midiática e alcance internacional, impõem certas prescrições, regras, tendências e expectativas que moldam a compreensão de um sistema futebolístico mais amplo em todo o território brasileiro. O alcance midiático costuma ser a principal medida que distancia os circuitos célebres e de abrangência nacional ou global de um *futebol infame* ou *futebol menor*, como apresentado por Rigo *et al.* (2005) e Almeida e Jahnecka (2020), ou ainda que configuram um circuito de anonimato (Dantas, 2017) e de menor visibilidade para as mídias de difusão nacional.

Ainda nesse sentido, apregoa-se a necessidade dos futebolis regionais-locais de encontrarem “uma saída” de sua condição, ou seja, é preciso adaptar-se às dinâmicas globais, na busca por maior visibilidade, reconhecimento e sustentabilidade. Contudo,

ao retomarmos a discussão realizada no tópico anterior, percebemos que os estádios, eles próprios são como regiões delimitadas por certos exercícios de poder que ressignificam as noções de sociabilidade e torcer. Conseqüentemente, notamos que, na apropriação desses equipamentos por parte dos(as) torcedores, outras referências sobre o que é sociabilidade e torcer, tornam-se possíveis. Essas referências, por sua vez, reconfiguram o alcance desse futebol, erroneamente intitulado de regional.

Resgatamos, portanto, algumas cenas da Série B do Campeonato Piauiense disputado em 2022, em que as noções sociabilidade e torcer são reconfiguradas pelos agentes e torcedores envolvidos nesse universo. Em reportagem veiculada no portal Globo Esporte (GE), em 25 de setembro de 2022, o já mencionado campeonato foi intitulado de “raiz”. Como exemplo deste “futebol raiz” a redação GE destacou os seguintes eventos: o time (Tiradentes) que resgatou o cachorro (Prince) do bueiro; o zagueiro Lucão, que à época atuava pelo Picos, que ganhou no alambrado, após a vitória do seu time, R\$ 1.000 (mil reais) de um torcedor; os torcedores que improvisaram uma arquibancada no muro de estádio Deusdeth de Melo, em Campo Maior, uma vez que o estádio em questão, não obteve os laudos técnicos – Engenharia, Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar – atualizados, assim todas as partidas seriam sem a presença da torcida; o presidente do Comercial, que entrou no jogo da final como goleiro, defendeu uma bola aos 50 minutos do segundo tempo e levantou a taça de campeão naquele ano (Redação Globo Esporte, 2022).

Essas estratégias, para um observador desatento, poderiam ser lidas como desdobramentos de um futebol regional, contudo estas autoras-pesquisadoras compreendem essas particularidades como elementos que tornam o futebol enquanto espaço de pluralidades e sociabilidades diversas. O futebol “raiz” da Série B do Campeonato Piauiense de 2022 representa o jogo autêntico, ligado às práticas de sociabilidades locais; essas dinâmicas, por sua vez, valorizam a conexão dos torcedores e das comunidades locais com seus clubes, estádios, jogadores e demais agentes. Em oposição, estaria o futebol “nutella”, o futebol “gourmetizado”, o futebol nacional do esporte, marcado pela comercialização midiática e a adaptação a tendências modernas que muitas vezes afastam os torcedores do jogo.

Conclusões

A escolha de explorar as práticas de sociabilidade nos estádios Albertão e Lindolfinho como problema de pesquisa se fundamenta na compreensão de que esses espaços transcendem a simples função de serem arenas esportivas. Albertão e Lindolfinho atuam como locais de congregação social, onde a população se engaja em práticas sociabilidade que vão além do jogo em si, facilitando interações sociais, construção de identidades e reforço de laços comunitários.

No contexto do futebol piauiense, muitas vezes lido como regional e/ou local, esses estádios se tornam ainda mais significativos, pois proporcionam que os(as) torcedores exerçam não apenas a paixão pelo esporte, mas criem vínculos mais profundos com os clubes e jogadores da região. Nesse sentido, o futebol no Piauí reflete as dinâmicas específicas, retratando a criatividade dos(as) torcedores(as) ante as dificuldades em acompanhar seus times, bem como capturando as particularidades culturais e sociais das cidades onde os jogos acontecem.

Discutir essas questões nos permitiu ampliar o escopo das análises sobre o futebol e as práticas de sociabilidade ensejadas por e através dele. Dessa forma, pudemos conectar as experiências futebolísticas piauienses a uma identidade futebolística nacional mais ampla. Por fim, analisar os estádios de futebol como espaços propícios para práticas de sociabilidades implica, portanto, reconhecer o futebol como um fenômeno cultural multifacetado que molda e reflete as dinâmicas socioculturais. Ao mapear como esses espaços são utilizados e vivenciados, a pesquisa revelou diferentes camadas de significado atribuídas ao futebol e sua centralidade na vida social piauiense e, de maneira mais específica, teresinense. A etnografia demonstra ser uma ferramenta importante para compreensão das práticas cotidianas, dos significados simbólicos e das dinâmicas sociais que permeiam o futebol em diferentes espaços. Pesquisas futuras podem revelar as múltiplas camadas sociais e culturais que fazem do futebol uma manifestação importante na vida das pessoas, especialmente em contextos periféricos, onde as práticas futebolísticas se conectam a questões mais amplas de mobilidade social, resistência cultural e expressão política.

Referências

ALMEIDA, Caroline Soares de; JAHNECKA, Luciano. As noções de carreira e de profissionalização no futebol “menor”: entre as fronteiras do termo e a perspectiva da circulação. **Novos Olhares Sociais**, v. 3, n. 1, p. 178-198, 2020.

ANDRADE, Julia Santos Cossermelli de; OLIVEIRA, Leandro Dias de; CASTRO, Demian Garcia; FERREIRA, Fernando da Costa. Gilmar Mascarenhas e sua geografia do futebol: breves aproximações e horizontes de pesquisa. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, Brasil, v. 42, p. e203851, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/203851>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BARROS, Fransuel Lima de. **Teresina “moderna” e “civilizada”**: as sociabilidades teresinenses sob o olhar dos cronistas (1900-1930). Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, Teresina. 2015.

BARROS, Fransuel de Lima. **Teresina moderna e civilizada**: as sociabilidades teresinenses sob o olhar dos cronistas (1900-1930). Teresina: Cancioneiro, 2021.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel/Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira. **As formas de uso e apropriação do estádio Mineirão após a reforma**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, p. 313. 2016.

CONRADO, Joaquim Kayk Breno. **Discute-se futebol, sim**: futebol, política e torcidas (1970-1980). Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí. 2020.

DANTAS, Marina de Mattos. **Cartografias de um campo invisível**: os anônimos jogadores do futebol brasileiro. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, p. 251. 2017.

DANTAS, Marina de Mattos; SILVA, Roberta Pereira da. Gradim 1, 2, 3: o anonimato do homem negro no futebol. **Ludopédio**, São Paulo, v. 144, n. 4, 2021.

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO PIAUÍ. **A Federação**. Disponível em: <https://www.ffp-pi.com.br/conteudo/62/11>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FEITOSA, Ana Rosa Soares Negreiros; SANTOS, Livia Maria Macêdo. **Estádio Governador Alberto Tavares Silva**: patrimônio moderno dentro de um contexto urbanístico e histórico na cidade contemporânea. [s.d.]. Disponível em: <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/106.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GAFFNEY, Christopher. **Temples of the earthbound gods**: stadiums in the cultural landscapes of Rio de Janeiro and Buenos Aires. Austin, Texas, Estados Unidos: University of Texas Press, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo IBGE 2022**: Panorama Piauí - 22. 2023. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 10 jul. 2023.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Parque Nacional Serra da Capivara (PI)**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/42>. Acesso em: 10 jul. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MALAIA SANTOS, João Manuel Casquinha. Urbanização, estádios de futebol e ditadura civil-militar: Possibilidades de investigação no acervo digital do Sian. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1897/1806>. Acesso em: 14 ago. 2024.

MASCARENHAS, Gilmar. Um jogo decisivo, mas que não termina: a disputa pelo sentido da cidade nos estádios de futebol. **Cidades**, Rio Claro, v. 10, n. 17, p. 142-170, 2013.

MASCARENHAS, Gilmar. **Entradas e Bandeiras**: a conquista do Brasil pelo futebol. Rio de Janeiro: Eduerj, 2014.

MOURA, Mayra Izaura de. **No campo de jogo da memória**: as representações sociais do futebol na crônica esportiva em Teresina (1971-1975). Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí. 2017.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PIAUÍ. Coordenadoria de Comunicação Social do Ministério Público do Estado do Piauí. **MPPI ajuíza Ação Civil Pública para regularização e adequação do Estádio Albertão**. 2022. Disponível em: <https://www.mppi.mp.br/internet/2022/03/mppi-ajuiza-a-caocivil-publica-para-regularizacao-e-adequacao-do-estadio-albertao/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

NEGREIROS, Ana Rosa; AFONSO, Alcília. **Documentos de arquitetura moderna no Piauí**. Teresina: Halley S.A., 2010.

POZENATO, José Clemente. **Processos culturais**: reflexões sobre a dinâmica cultural. Caxias do Sul: Educ, 2003.

REDAÇÃO GLOBO ESPORTE. **Série B do Piauí é raiz**: presidente de clube no gol, patrocínio de Renê, voadora amiga e mais causos. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/pi/futebol/piauiense-segunda-divisao/noticia/2022/09/25/serie-b-do-piaui-e-raiz-presidente-de-clube-no-gol-patrocinio-de-rene-voadora-amiga-e-mais-causos.ghtml>. Acesso em: 14 ago. 2024.

RIGO, Luiz Carlos; PARDO, Eliane Ribeiro; FIGUEIREDO, Michele Braun; RODRIGUES, Aline; SILVEIRA, Viviane Teixeira. Memórias de corpos esportivizados: a natação feminina e o futebol infame. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 131-146, maio/ago. 2005.

SAID, Carlos. **O Piauí no futebol (1966)**. Teresina: Editora e Livraria Nova Aliança, 2021.

SEVERINO FILHO. Severino Gomes de Oliveira Filho. **Memória do Futebol Piauiense**: volume 01. Coleção Severino Filho. Teresina, 2014.

SIMMEL, Georg. **Sociabilidade**: um exemplo de sociologia pura ou formal. *In*: MORAES FILHO, Evatisto (Org.). Georg Simmel: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

VALE, Ana Hilda Lima do. “Não é só futebol”: relações de sociabilidade e identidade na torcida Esporão do Galo em Teresina-PI. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Piauí. 2019.